

Grupo de mães, pais e bebês da unidade de saúde Santa Cecília: educação em saúde durante os primeiros dois anos de vida

Geane Menezes Miranda, Raquel Wainstein, Clarissa Karasek, Michele Drehmer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
e-mail: midrehmer@hcpa.edu.br

Os primeiros mil dias de vida (período que vai do início da gestação até os dois anos de idade) são fundamentais para o crescimento e o desenvolvimento da criança, pois impactam no seu curso de vida. O capital humano requer uma base de saúde, conhecimento, competências e aprendizagem adquirida desde a pré-concepção até aos 20 anos de idade; assim, o crescimento e o desenvolvimento saudáveis desde a concepção até o segundo aniversário são cruciais (Black RE 2022, Kar A 2022, Clark, 2020). Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2013), a atenção puerperal de qualidade e humanizada é indispensável para melhores desfechos maternos e infantis, ou seja, quanto mais assistidas estão as famílias, maior a probabilidade de um impacto positivo no desenvolvimento da criança. Com isso, oportunizar espaços de vivências entre mães, bebês e seus familiares para que haja ambiente saudável e acolhedor com uma escuta qualificada por parte dos profissionais de saúde e, assim, traçar intervenções oportunas é importante. O projeto do grupo de mães, pais e bebês é uma atividade de educação em saúde para famílias que possuem crianças até dois anos de vida. Tem como objetivo aproximar as equipes de saúde da família com a mãe e bebê, numa perspectiva multiprofissional de acolhimento coletivo. Participam do grupo professores do curso de nutrição, medicina, psicologia, bem como nutricionistas, enfermeiros, médicos, educadores físicos, psicólogos, musicistas, residentes (de enfermagem, nutrição e medicina), estudantes de pós-graduação e acadêmicos dos

cursos da área da saúde, da música e das artes. Esses discentes são responsáveis pela condução de oficinas presenciais e rodas de conversa nos espaços da Unidade Básica de Saúde (UBS) - Santa Cecília - e da Faculdade de Medicina da UFRGS de forma quinzenal. Nos encontros são trabalhados temas relacionados com a maternidade e com a paternidade, crescimento, desenvolvimento infantil, amamentação, introdução à alimentação complementar saudável, nutrição materna, atividade física, vacinas, prevenção de acidentes, primeiros socorros, desfralde, educação com apego, musicalização para bebês, entre outros assuntos, incluindo aqueles que são trazidos pelas próprias famílias participantes. A busca das participantes acontece através de convites individuais para usuárias da UBS que tenham bebês de até dois anos e através das redes sociais. As reuniões de equipe da UBS também são espaços onde o grupo é divulgado. Muitas participantes que integram o grupo, já haviam participado do grupo de gestantes durante sua assistência pré natal. Os encontros com seus respectivos temas, informações e link do formulário de inscrição do grupo são disponibilizados através das redes sociais, bem como por folder informativo sobre o grupo disponibilizado em consultas na UBS. Materiais educativos são disponibilizados para sensibilizar sobre os diferentes temas relacionados à maternidade. Em março de 2023, foram lançados os encontros presenciais do grupo para oportunizar o compartilhamento de experiências entre famílias e profissionais da saúde. No decorrer do ano, os

encontros envolveram as temáticas "Vivendo a Maternidade e a Paternidade" (foto 1), "Primeiros Socorros de Bebês", "Musicalização para bebês", "Oficina de introdução alimentar complementar

e familiares pudessem aprender na prática a montar pratos com alimentos saudáveis e nas quantidades e consistências adequadas para bebês dos 6 meses aos 2 anos de idade.



Foto 1: Encontro: "Vivendo a maternidade e à paternidade"

Foto 2: Encontro: "Musicoterapia para bebês"



saudável", "Atividade física no pós-parto", "Musicoterapia para bebês" (foto 2), "Seletividade alimentar", "Educando com apego", "Disciplina Positiva", entre outros. A oficina de introdução da alimentação complementar saudável (foto 3) ocorreu no laboratório de técnica dietética da faculdade de medicina da UFRGS, em parceria com o grupo de gestantes da UBS, com o objetivo de que mães, pais

O desafio do grupo é ampliar o número de famílias participantes, incluindo colaboradores do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) e da UFRGS (que estão retornando de licença maternidade), alunos, técnicos-administrativos e professores.

A tomada de decisões, o planejamento e a interação contínua com as famílias participantes proporcionaram um aprendizado prático que vai além da teoria



Foto 3: Encontro: "Oficina de introdução da alimentação complementar saudável"

para os estudantes. Essa abordagem não apenas enriquece o conhecimento técnico, mas também desenvolve habilidades essenciais, como empatia, trabalho em equipe e comunicação, que são fundamentais para futura atuação profissional. Essa participação ativa dos alunos na execução das atividades cria uma ponte essencial entre o conhecimento acadêmico e as necessidades reais da sociedade. Portanto, a interação contínua promove uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais e de saúde que impactam diretamente a comunidade atendida. Por fim, há uma enorme potência nesse espaço para diferentes ações de educação em

saúde, favorecendo uma boa experiência de vida

nesse momento tão crucial. ◀

Referências

Black RE, Liu L, Hartwig FP, Villavicencio F, Rodriguez-Martinez A, Vidaletti LP *et al.* **Health and development from preconception to 20 years of age and human capital.** Lancet. 2022 Apr 30;399(10336):1730-1740.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed. rev. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 318 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).

Clark H, Coll-Seck AM, Banerjee A, *et al.* **A future for the world's children?** A WHO-UNICEF-Lancet Commission. Lancet. 2020;395:605–658.

Kar A, Chutke A, Gokhale C, Phadnis S, Radhakrishnan B. **Healthy future for children and adolescents.** Lancet. 2022 Oct 1;400(10358):1099. doi: 10.1016/S0140-6736(22)01599-9.

Núcleo de Extensão e Pesquisas Antirracistas e Anticapacitistas - NEPARC

Ana Paula Ramos de Souza, Ângela Cristina Bastos Lummertz, Anilton Junior de Lara Nunes, Beatriz Lima Costa, Eliane Margarete da Silva Abreu, Fernanda Nogueira, Gabrielle do Nascimento Rasquinha, Giano dos Reis Rezende, Guilherme Rosa Pumes, Joana Carolina Klauck Magedanz, Luana Lopes da Silva, Raquel da Silva Silveira, Sara Noemi da Silva Oliveira, Silvana de Jesus Purificação, Vitória Cristina Perin Klaus Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) - UFRGS e-mail: raquelsilveira43@gmail.com

O NEPARC é um programa de extensão que atua em dois eixos temáticos - racismo e capacitismo -, através de três projetos: Afroconto e Outros Contos, Coletivo de Extensão e Pesquisas Anticapacitistas/CEPAC e Saúde da População Negra. O programa é desenvolvido pelo Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (IPSSCH) da UFRGS, atuando de forma interdisciplinar, com coordenação conjunta de docentes dos cursos de Psicologia e de Fonoaudiologia, juntamente com uma servidora técnica pedagoga do IPSSCH. O NEPARC objetiva contribuir para uma formação e atuação acadêmica comprometida com as lutas antirracistas e anticapacitistas, através de trocas entre a comunidade acadêmica e as políticas públicas. Figura 1. A articulação entre racismo e capacitismo é fruto da inclusão de pessoas com deficiência na política de cotas, pois inicialmente o foco do programa era o enfrentamento ao racismo na saúde mental. Com a chegada de estudantes com deficiência no programa,

passamos a estudar e a atuar na luta anticapacitista. O referencial teórico-metodológico se baseia na(o): Educação Popular (Deus, 2020), Estudos das Relações Raciais, Interseccionalidade, Modelo Social da Deficiência (MARCO, 2020). Os métodos utilizados são: rodas de conversas com a comunidade (interna e externa), no formato presencial e virtual; diários de campos e cartas pedagógicas para registro das aprendizagens e produção de conhecimento; oficinas com arte (palhaçaria e contação de histórias) para promoção da saúde; utilização das redes sociais e do site do programa (<https://www.ufrgs.br/neparc/>) para ampliação do alcance do público atendido. Propomos atividades que tematizam o racismo e o capacitismo através de recursos artísticos como a contação de histórias com personagens e conteúdos negros(as), africanos(as), indígenas e de pessoas com deficiências. Também utilizamos a palhaçaria como dispositivo para acessar a humanidade que muitas vezes é violentada pelas populações periféricas que